

ATA DE
21/3/1997
P.º
V.º

Começa a recuperação do Parque de Monte Pascoal

Numa parceria entre o Ministério do Meio Ambiente, Ibama e o Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá), o Parque Nacional de Monte Pascoal começa a ser beneficiado pelo Plano de Ação Emergencial, que visa a sua revitalização e busca soluções para alguns problemas registrados na área. Situado no extremo sul da Bahia, entre os municípios de Itabela e Itamaraju, o parque é uma reserva de 22.500 hectares de Mata Atlântica. Sua maior atração é o Monte Pascoal - a primeira área de terra avistada pelos portugueses ao chegarem à costa brasileira, no ano de 1500 - constituindo-se num dos mais importantes patrimônios históricos e ecológicos do País.

Apesar de sua beleza e importância, o parque estava sem manutenção de suas vias e equipamentos, além de ter algumas espécies vegetais ameaçadas de extinção. O mais delicado ali é a relação com os Pataxós, que vivem numa reserva de 8.600 hectares dentro do parque. Os índios utilizam a arruda, o pati e outras árvores para fazer gamelas e outras peças artesanais bastante procuradas por turistas. Eles praticamente já acabaram com os estoques dessas espécies em sua área, avançando sobre o parque. Brancos e atravessadores começam a surgir no local, tornando urgente a discussão sobre a produção e comercialização do artesanato indígena.

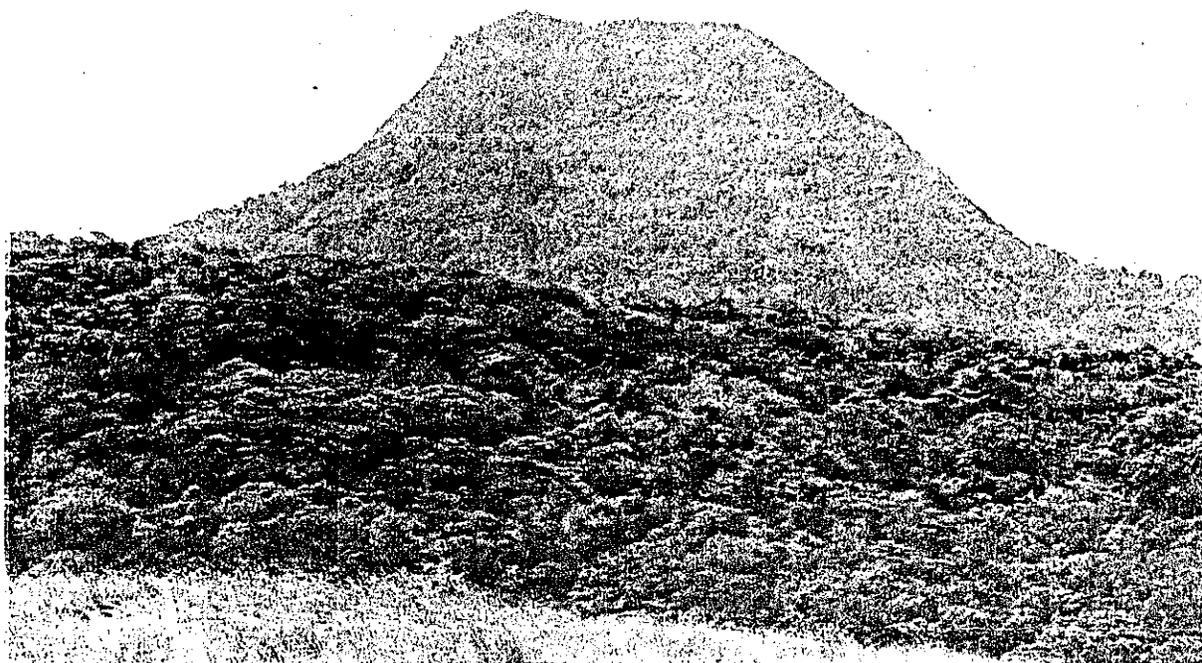
No ano passado, o parque recebeu 5.700 visitantes, a maioria procedente do Rio de Janeiro e São Paulo, que se dirige a Porto Seguro de carro ou ônibus. Esse número deve crescer nos próximos anos em função das comemorações dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, mas é preciso não só preparar o parque, como garantir a preservação da mata remanescente, que abriga uma grande biodiversidade, protegendo espécies da flora e da fauna encontradas nos seus vários ecossistemas: floresta ombrófila densa, campos, restingas, várzeas e manguezais.

Dez pontos do trabalho

Esse trabalho começou a ser feito no final de 1996 pelo Gambá e, segundo seu coordenador, Renato Cunha, englobou a realização de dez atividades incluídas no Plano de Ação Emergencial, tendo contado com o apoio de uma outra ONG ambientalista da região, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia. O projeto deverá continuar durante este ano, atendendo aos seguintes itens:

1. Recuperação de dez quilômetros da via de acesso ao interior do parque, que tem ladeiras muito íngremes e estava obstruído em vários pontos, impedindo o trânsito de veículos da fiscalização do Ibama e dificultando ações de combate a incêndios.

2. Criação e impressão de cartas



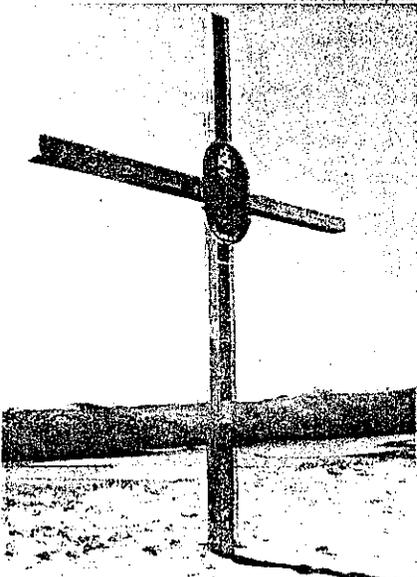
Monte Pascoal, primeira área de terra avistada pelos portugueses, ao chegarem à costa brasileira, em 1500

zes para divulgação permanente do parque, com fotos e informações sobre sua importância histórica e ecológica. Sete mil e quinhentos exemplares serão distribuídos entre instituições, agências de turismo e em toda a região.

3. Encontro de Lideranças Pataxó, que reuniu em Itamaraju repre-

sentantes de oito aldeias, técnicos do Ibama, Funai, Gambá, Cimi, Anai, Cepedes e outras entidades. O objetivo principal foi harmonizar a relação dos índios com o parque, de onde eles retiram madeira para fazer artesanato, hoje sua principal atividade econômica.

Foto: Melquíades Spínola



Marco histórico do Parque Nacional do Monte Pascoal

Desse encontro sairão diversas recomendações, entre elas a formação de uma cooperativa de artesãos pataxós; pedido de patente do artesanato típico para valorização das peças e eliminação da concorrência do não-índio e atravessadores; difusão de novas tecnologias que reduzam o consumo da arruda, pati etc.; zoneamento agroecológico do entorno do parque; recomposição da Mata Atlântica nas áreas das aldeias e a criação de um fórum de negociação composto por lideranças pataxós, órgãos do governo e entidades ambientalistas e de apoio à causa indígena.

4. Melhoria da trilha que permite ao visitante subir o Monte Pascoal e

contemplar a exuberante paisagem da região. Quase em linha reta e sem obedecer às curvas de nível, a trilha está prejudicada pela erosão, enquanto as rochas nas partes mais altas dificultam a subida.

5. Realização de um vídeo com 14 minutos de duração, abordando aspectos históricos e culturais, além de mostrar os ecossistemas, o monte, as trilhas e os índios. Este vídeo será exibido no Centro de Visitantes, antes que os grupos iniciem a caminhada pelas trilhas, preparando-os para aproveitar melhor a visita.

6. Revitalização do Centro de Visitantes, um casarão de madeira, cujas informações estão defasadas. De acordo com o projeto feito pelo Gambá, o casarão deve receber telhas de vidro e novos painéis com fotos, desenhos, mapas e descrições sobre o local, cultura dos índios, ecossistema etc. No auditório, que será reativado, o visitante vai assistir ao vídeo sobre o parque.

7. Pesquisas para subsidiar novas decisões. Na convivência com o parque e suas comunidades, os técnicos do Gambá identificaram alguns pontos que devem ser pesquisados com prioridade: a) levantamento da flora e da fauna, das espécies ameaçadas de extinção e das espécies endêmicas; b) diagnóstico socio-econômico e fundiário da área de entorno do parque; c) avaliação do estoque atual das espécies usadas economicamente e viabilidade de manejo nas áreas de entorno;

**A TARDE
SALVADOR - BA**

d) levantamento e recuperação das áreas degradadas; e) avaliação e monitoramento da qualidade dos corpos d'água; f) diagnóstico socio-cultural dos visitantes do parque; g) estudo e monitoramento dos impactos do turismo no parque.

8. Sinalização do parque com cerca de 50 placas entre indicativas, educativas, informativas e denominativas. Nas estradas de acesso serão colocadas placas no padrão do DNER para mostrar o caminho do parque a partir de Eunápolis, a 90 quilômetros, e Porto Seguro, a 150 quilômetros, pois atualmente só existe uma única placa já no trevo de acesso, não permitindo que os visitantes se programem com antecedência.

9. Melhoria do estacionamento externo, que é pequeno e mal conservado. Como não é permitida a entrada de veículos, é preciso que o local seja ampliado e arborizado.

10. Abastecimento de água e energia com reativação da roda d'água existente e aproveitamento de energia solar. Segundo o projeto elaborado pelo Gambá, a utilização deste sistema energético é suficiente para atender às necessidades, além de ser mais ecológico e econômico do que a extensão da rede da Coelba, numa distância de oito quilômetros.

Foto: Melquiades Spinola



Pataxós mostram o artesanato que produzem